

DISTANCIADOS POR UM VÍRUS, UNIDOS POR UM MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA COLETA DE DADOS PRODUZIDA NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

Guilherme Aparecido de Godoi

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

E-mail: guilhermeapgodoi@gmail.com

Francismara Neves Oliveira

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

E-mail: francis.uel@gmail.com

Ana Carolina Mexia Aleixo

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

E-mail: anacarolinamexiaaleixo@gmail.com

Introdução

No final de 2019 tornou-se público que uma nova doença – a COVID-19, estava se alastrando rapidamente, fato que começou a chamar a atenção do mundo inteiro. Esse novo vírus (SARS-CoV-2) foi detectado primeiramente na China, na cidade de Wuhan, mas em pouco tempo se espalhou por todo o mundo. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que o mundo estava vivendo um estado de pandemia. Desde então, o cotidiano das pessoas passou a ser marcado pelo uso de máscaras, lockdowns, distanciamento social, medidas sanitárias, aulas remotas e infelizmente milhares de pessoas se contaminaram e perderam suas vidas. De fato, a pandemia causada pelo coronavírus trouxe danos imensuráveis para o mundo inteiro. Além da questão da saúde e epidemiologia, a pandemia ocasionou impactos sociais, econômicos, políticos, culturais sem precedentes na história da sociedade moderna.

Esse contexto inédito também interferiu diretamente no mundo acadêmico-universitário. Além da interrupção das aulas e atividades presenciais, a realização de diversas pesquisas científicas, especialmente aquelas em que a coleta de dados é realizada presencialmente, foi impactada com a situação pandêmica. Um pesquisador, por exemplo, que coleta seus dados junto a alunos de uma escola, em uma biblioteca ou em algum departamento público, não pôde assim fazê-la, pois estes locais fecharam suas portas ou tiveram seu acesso restrito durante grande parte desse período. Nessa direção, alguns

Relato de Experiência

Distanciados por um vírus, unidos por um mapa: relato de experiência de uma coleta de dados produzida no período pandêmico da Covid-19. Guilherme Aparecido de Godoi, Francismara Neves Oliveira e Ana Carolina Mexia Aleixo.

pesquisadores adiaram projetos de pesquisa para ocorrerem posteriormente ou pausaram pesquisas que já estavam em andamento.

Tais aspectos foram vivenciados pelos integrantes do grupo de pesquisa “Processos de escolarização no cotidiano escolar: contribuições da Epistemologia Genética”, também conhecido como “Grupo de Pesquisa Piagetiano”, do departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que desde 2009 desenvolve pesquisas na perspectiva piagetiana. Nesse grupo, os estudos abrangem desde trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, nas mais diversas temáticas correlacionadas à educação, entre elas, geografia, educação física, matemática, música, pedagogia, psicologia escolar, dentre outras. Com exceção dos estudos teóricos como os de revisão sistemática, as pesquisas desenvolvidas pelo grupo possuem coleta de dados junto a um público-alvo, que acontecem predominantemente no espaço escolar. Sejam os estudos de caso, que contam com um número reduzido de participantes, até os delineamentos evolutivos, no qual participam diversos sujeitos com idades e níveis de escolarização variados, a coleta dos dados sempre se realizou presencialmente.

Devido a imprevisibilidade e prolongamento da situação pandêmica, as pessoas e instituições tiveram que encontrar meios para se adaptar a essa situação. No âmbito educacional, foi adotado o ensino remoto emergencial, com retomada das atividades escolares à distância. Nessa direção, as pesquisas acadêmico-científicas sobre os fenômenos relacionados à Educação, puderam retornar aos poucos suas investigações e intervenções junto ao ambiente escolar. Diante o contexto descrito, o presente texto objetivou relatar a experiência de uma coleta de dados realizada virtualmente, referente a um estudo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Piagetiano - UEL, o qual teve como temática investigar o conhecimento cognitivo das noções espaciais de graduandos em pedagogia.

Um estudo acerca da representação do espaço: preâmbulo

Entre as temáticas possíveis para serem estudadas na perspectiva da Cartografia Escolar, a que pretende investigar o nível de desenvolvimento das noções espaciais em estudantes de pedagogia, apresenta-se como sendo de extrema relevância. Afinal de contas, para um professor dos anos iniciais desenvolver uma prática pedagógica construtiva com a alfabetização cartográfica, torna-se indispensável que tal docente tenha domínio cognitivo e conceitual dos aspectos envolvidos na construção dos conhecimentos cartográficos.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 175-181, set/2022, Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

Apoiado no aporte teórico-metodológico da teoria piagetiana da Epistemologia Genética, a representação do espaço envolve o desenvolvimento das noções espaciais topológicas, projetivas e euclidianas (PIAGET; INHELDER, 1993). O espaço topológico comporta as noções de vizinhança, separação, ordem, envolvimento e continuidade. São as primeiras noções elaboradas pelo sujeito a partir da sua interação com o meio físico e social. Em continuidade, são elaboradas noções do espaço projetivo e euclidiano. As noções projetivas envolvem o relacionamento das perspectivas: acima-abaixo, frente-atrás e direita-esquerda são as noções que permitem a coordenação dos diferentes pontos de vista no campo espacial. Já o espaço euclidiano comporta as noções métricas de distância, área e proporção, as quais são fundamentais na organização de um espaço estruturado em um sistema de coordenadas.

O desenho espontâneo ou cópias de modelos pré-definidos foram alguns recursos utilizados por Piaget para investigar a psicogênese das noções espaciais. Um de seus experimentos, foi a prova operatória intitulada como Mapa da Aldeia (PIAGET; INHELDER, 1993). Em linhas gerais, essa prova consiste em solicitar ao participante que realize um desenho de uma composição territorial fornecida como modelo. Em outras palavras, trata-se de um mapeamento.

O método clínico-crítico é o método utilizado nas pesquisas na perspectiva da Epistemologia Genética. Segundo Delval (2002, p. 12):

O método clínico é um procedimento de coleta e análise de dados para o estudo do pensamento da criança (embora também se aplique ao estudo do pensamento dos adultos) que se realiza mediante entrevistas ou situações muito abertas, nas quais se procura acompanhar o curso do pensamento do sujeito ao longo da situação, fazendo sempre novas perguntas para esclarecer respostas anteriores. Consta, portanto, de algumas perguntas básicas e de outras que variam em função do que o sujeito vai dizendo e dos interesses que orientam a pesquisa que está sendo realizada.

Nessa direção, a essência do método piagetiano consiste na intervenção sistemática que o pesquisador realiza em função do que o participante vai dizendo ou fazendo. No Mapa da Aldeia, por exemplo, o pesquisador não vai analisar somente o desenho produzido, mas sim, realizar questionamentos ao participante, durante e após a realização do mapa, com o intuito de compreender melhor como ele representa a situação e organiza sua ação. Deste modo, realizar a coleta desses dados pressupõe o contato direto com o participante. A esse

Relato de Experiência

Distanciados por um vírus, unidos por um mapa: relato de experiência de uma coleta de dados produzida no período pandêmico da Covid-19. Guilherme Aparecido de Godoi, Francismara Neves Oliveira e Ana Carolina Mexia Aleixo.

respeito nos questionamos: seria possível uma coleta de dados virtual seguindo os princípios do método clínico-crítico? Quais procedimentos adotar e quais adaptações poderiam ser realizadas para aplicação da prova operatória do Mapa da Aldeia? Essas questões foram motivadoras para idealização de um estudo inédito, o qual tem sua experiência relatada no tópico a seguir.

Adaptações do método piagetiano para o contexto virtual: epílogo

O estudo realizado teve como objetivo investigar o conhecimento cognitivo das noções espaciais de graduandos em pedagogia. O cenário foi uma universidade estadual do norte do Paraná. O grupo participante foi formado por estudantes de 4 turmas do curso de pedagogia. No total 59 estudantes consentiram em participar do estudo e devolveram assinado (virtualmente) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta dos dados ocorreu coletivamente durante uma das aulas da disciplina de Psicologia da Educação, a qual estava sendo ministrada virtualmente através do Google Meet.

Para a produção dos dados foram realizadas adaptações tanto no instrumento quanto no procedimento de coleta. Toda a coleta dos dados ocorreu virtualmente via Google Meet e Google Forms. Para a prova operatória do Mapa da Aldeia, foi disponibilizado uma maquete que serviu como modelo para o mapeamento. Os participantes tiveram acesso a essa maquete através de um vídeo e um slide com duas fotografias do referido modelo. O slide permaneceu em exibição durante a execução do desenho. A Figura 1 ilustra o slide com as imagens da maquete

Figura 1. Slide com as imagens da maquete



Fonte: elaborado pelos autores

Relato de Experiência

Distanciados por um vírus, unidos por um mapa: relato de experiência de uma coleta de dados produzida no período pandêmico da Covid-19. Guilherme Aparecido de Godoi, Francismara Neves Oliveira e Ana Carolina Mexia Aleixo.

Primeiramente foi explicado para o grupo que a tarefa consistia em realizar um mapeamento da maquete disponibilizada. Foi transmitido um vídeo que apresentava a maquete e seus elementos. Nesse vídeo, os elementos foram todos focados um a um e nomeados pelo narrador. Por fim, a câmera filmou todos os ângulos da maquete, circundando o modelo por todos os lados, inclusive por cima. Em seguida foi explicado que o desenho deveria ser feito a partir de uma visão aérea (vertical). Para garantir um bom entendimento, foi fornecido a seguinte narrativa: “Imaginem que existe um helicóptero sobrevoando essa maquete. Ele está posicionado na parte central e bem no alto. É esta a visão que o mapa de vocês deve representar. Como se alguém estivesse olhando lá de cima”. Por fim, os participantes foram orientados a utilizarem para o desenho os materiais que tivessem disponíveis ao seu alcance naquele momento. E que durante o mapeamento permaneceria projetado na tela um slide com duas fotografias da maquete. Como mostra a Figura 1, o slide trazia escrito “Lembre-se de desenhar na visão aérea”, reforçando a orientação para o mapeamento.

Através desse movimento, com a exibição do vídeo e as imagens da maquete, buscou-se garantir que todos os participantes percebessem os elementos que compunham o modelo a ser representado. Assim como, possibilitar a percepção das relações de proporção e posicionamento entre os elementos. Em linhas gerais, estas adaptações procedimentais objetivaram vencer o distanciamento e possibilitar a percepção de um objeto ausente fisicamente, mas presente por meio da tecnologia.

Par e passo, os participantes também foram orientados a preencherem um formulário com algumas questões que versavam sobre o mapeamento realizado. Este formulário foi construído a partir do Google Forms e seu link foi disponibilizado no chat da sala de aula virtual. O Quadro 1 representa o formulário com as questões.

Quadro 1. Formulário do Participante

Neste formulário estão algumas questões sobre o mapeamento realizado. Lembre-se que não há resposta certa ou errada. Procure fornecer respostas completas e não aquelas curtinhas, com sim ou não. Seus dados pessoais não serão divulgados.	
1-	Nome completo
2-	Idade
3-	Está em qual semestre do curso de pedagogia?
4-	Anexar seu mapa (tire uma foto do mapa e faça upload do arquivo)
5-	Fale um pouco sobre seu mapa? O que você desenhou? Como desenhou? etc
6-	Você considera que seu mapa representa bem a maquete? Justifique. Explique um pouco mais.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 175-181, set/2022, Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

Relato de Experiência

Distanciados por um vírus, unidos por um mapa: relato de experiência de uma coleta de dados produzida no período pandêmico da Covid-19. Guilherme Aparecido de Godoi, Francismara Neves Oliveira e Ana Carolina Mexia Aleixo.

7- Você teve alguma dificuldade para construir esse mapa? Explique um pouco mais.
8- Agora fale um pouco sobre as casas que você desenhou. O que você desenhou? Considerando o que você desenhou comparado a maquete, o que você percebe?
9- Agora fale um pouco sobre os prédios que você desenhou. O que você desenhou? Considerando o que você desenhou comparado a maquete, o que você percebe?
10- Agora fale um pouco sobre as ruas, o rio e as árvores que você desenhou. O que você desenhou? Considerando o que você desenhou comparado a maquete, o que você percebe?
11- Uma pessoa teria que estar olhando a maquete em que posição para ter uma vista igual ao mapa que você desenhou? Explique um pouco sobre isso.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os participante preencheram o formulário logo quando terminaram o mapeamento. Neste formulário, além de questões com dados pessoais, os participante tiveram que anexar uma fotografia do mapa cosntruído e responder a algumas questões sobre a atividade realizada. Essas questões solicitavam que o participante explicasse sua ação na representação gráfica. Nesse sentido, tiveram que responder, por exemplo, como representaram as casas, os prédios, as árvores e os demais elementos, e por que decidiram por assim representá-los. Havia também uma questão sobre a perspectiva adoadada no desenho. Por mais que todos tivessem sido orientados a adotar a visão vertical, buscou-se com essa questão verificar se o participante sustentou essa perspectiva no mapa.

Em suma, as questões buscavam investigar como estava organizado o pensamento do participante na representação espacial. Assim como, garantir uma forma de intervenção acerca da atividade realizada, aspecto essencial no método clínico-crítico. De modo geral, a maior parte dos participantes conseguiu registrar respostas completas para as questões, trazendo ideias interessantes sobre o mapa construído. As imagens também foram anexadas com sucesso. Deste modo, foi possível coletar aspectos relevantes para o entendimento do nível de elaboração espacial que esses participantes apresentavam no momento da produção dos dados.

Considerações finais

Coletar dados e produzir uma pesquisa na perspectiva piagetiana, durante a pandemia do coronavírus com o distanciamento social, constituiu-se enquanto uma tarefa desafiadora. Uma série de adaptações foram planejadas para que essa coleta ocorresse virtualmente, buscando assim superar esse distanciamento e produzir dados que permitissem uma leitura adequada da situação investigada.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 175-181, set/2022, Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

Relato de Experiência

Distanciados por um vírus, unidos por um mapa: relato de experiência de uma coleta de dados produzida no período pandêmico da Covid-19. Guilherme Aparecido de Godoi, Francismara Neves Oliveira e Ana Carolina Mexia Aleixo.

Em nossa análise, as adaptações da prova operatória do Mapa da Aldeia produziram um resultado satisfatório. O vídeo e as imagens da maquete conseguiram fornecer a percepção necessária do modelo topográfico para a realização do mapeamento. Com isso, o fato de o participante não estar no mesmo espaço físico que o material da prova, não se constituiu enquanto um fator limitador para a realização do experimento. Quanto ao formulário com as questões, consideramos que foi um elemento essencial, pois por meio das respostas dos participantes, foi possível obter indícios acerca do pensamento envolvido na representação espacial, complementando a análise do desenho.

Contudo, as adaptações procedimentais não foram suficientes para alcançar a dinamicidade envolvida no método clínico-crítico. Tal aspecto se relaciona ao fato de que no método piagetiano é indispensável a intervenção sistemática do experimentador. A partir das ações e falas do sujeito, o experimentador realiza uma série de intervenções com o intuito de coletar dados sobre aquilo que não é percebido diretamente, isto é, o pensamento que organiza a ação. Nesse sentido, enquanto o sujeito desenha seu mapa e ao terminá-lo, o experimentador realiza questionamentos acerca das condutas adotadas na tarefa realizada. Deste modo, os questionamentos organizados no formato de um formulário, não permitiram essa intervenção dinâmica sobre as respostas fornecidas.

Por fim, consideramos que alguns aspectos procedimentais podem ser melhorados. Entre eles, a realização do experimento individualizado. Com isso, a intervenção do pesquisador é favorecida, podendo obter informações importantes, de modo síncrono, junto ao participante. Assim como permite observar outros aspectos relevantes, por exemplo, as condutas procedimentais e reações corporais do sujeito que desenha seu mapa.

Referências

DELVAL, Juan. **Introdução à prática do Método Clínico**: descobrindo o pensamento das crianças. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.